



ÍNDICE DE COLHEITA DE GENÓTIPOS DE MAMONA EM FUNÇÃO DE POPULAÇÕES DE PLANTAS

Laerte Gustavo Pivetta¹; Maurício Dutra Zanotto²; Camila de Aquino Tomaz¹; Guilherme Camara Seber^{3*}; Tiago Zoz¹; Éder Victor Braganti Toppa¹; Caio Suárez de Oliveira Tozo³; Carlos Jorge da Silva¹; Ismael Fernando Schegoscheski Gerhardt¹

1. Pós-graduando em Agronomia (Agricultura), Faculdade de Ciências Agrônomicas de Botucatu, FCA/UNESP – lgpivetta@fca.unesp.br; caatomaz@hotmail.com; tiagozoz@fca.unesp.br; carlosjorge@fca.unesp.br; edertoppa@fca.unesp.br; ismaelsg@fca.unesp.br; 2. Professor Assistente Doutor da Faculdade de Ciências Agrônomicas de Botucatu, FCA/UNESP – zanotto@fca.unesp.br.; 3. Graduando de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrônomicas de Botucatu, FCA/UNESP – caiosot@hotmail.com; jackseber@hotmail.com; Apresentador do resumo

RESUMO – A implantação de novas tecnologias na cultura da mamona visa principalmente o aumento da produtividade e sua adequação a sistemas mecanizados de cultivo. A mamona é uma planta naturalmente perene e apresenta porte arbustivo ou arbóreo, ou seja, a produção de matéria seca é excessiva, que pode causar prejuízos na produção de grãos e na mecanização da cultura. Os melhoristas promoveram a redução do porte da planta, existindo hoje cultivares com porte baixo no mercado, além disso, os híbridos possuem porte menor que as cultivares comerciais existentes. A utilização de altas populações tem o objetivo de reduzir o porte e o ciclo e espera-se que melhore a eficiência produtiva da planta, deslocando menos fotoassimilados para estruturas vegetativas. O objetivo do trabalho é avaliar a relação entre produção de grãos e a matéria seca produzida pela cultura da mamona em função de genótipos e populações de plantas. O experimento foi semeado na safrinha de 2011, na Fazenda Experimental Lageado, pertencente à UNESP em Botucatu. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados em esquema fatorial 3x3. O primeiro fator foi constituído por três genótipos (IAC 2028, Híbrido 1 (H1) e Híbrido 2 (H2)). O segundo fator foi constituído por três populações de plantas (20.000, 40.000 e 80.000 plantas/ha). A colheita foi realizada de setembro a outubro de 2011, sendo que as plantas foram coletadas para avaliação da massa de matéria seca total. O índice de colheita (IC) foi calculado dividindo a massa de matéria seca de grãos pela massa de matéria seca total. Não houve interação entre os fatores para nenhuma das variáveis. Em relação à produtividade de grãos não houve diferença entre os genótipos e entre as populações. Para massa de matéria seca a cultivar IAC 2028 (5.107 kg ha⁻¹) foi superior ao H2 (3.864 kg ha⁻¹), porém não houve diferença entre as populações de plantas. Quanto ao IC não houve diferença entre as populações de plantas, evidenciando a plasticidade da cultura em adaptar-se as condições ambientais, pois não houve diferença entre as populações para produtividade e massa de matéria seca. Entre os genótipos a cultivar IAC 2028 apresentou o menor IC (0,52) enquanto que os H1 e H2 apresentaram 0,61 e 0,59, respectivamente. Conclui-se que apesar da ausência de resposta em produtividade, os híbridos apresentam maior IC devido à menor massa de matéria seca, ou seja, os híbridos são mais eficientes, produzindo a mesma quantidade de grãos com menos massa do que a cultivar IAC 2028.

Palavras-chave: Produtividade, *Ricinus communis* L, Híbridos.

Apoio: CAPES – Bolsa de doutorado